

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9146 | Salvador, terça-feira, 19.08.2025

Presidente em exercício Elder Perez



**CONFERÊNCIA NACIONAL**

## Mobilização por direitos

A partir desta sexta-feira, bancários de todo o país se reúnem para debater pautas fundamentais da categoria. A Conferência Nacional é o espaço

para construir, coletivamente, as estratégias de luta por direitos e melhores condições de trabalho, afinal os embates com os bancos nunca param. Página 3



**O Saúde Caixa pede socorro**

Página 2

**Real valoriza, apesar de Trump e Bolsonaro**

Página 4

# Fim do teto e reajuste zero

Usuários não podem continuar arcando com todos custos

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**APESAR** de a Caixa prometer uma solução sustentável para o plano de saúde dos empregados, a CEE manifesta preocupação com o balanço financeiro da assistência. A arrecadação no primeiro semestre somou R\$ 1,7 bilhão, enquanto as despesas chegaram a R\$ 2,1 bilhões, o que gerou déficit que deve se

agravar até dezembro.

Em negociação na quinta-feira, no Rio de Janeiro, a Comissão Executiva dos Empregados destacou ser preciso prezar pela sustentabilidade do Saúde Caixa. O banco informou que a posse dos aprovados no último concurso da instituição, sobretudo na área de TI, deve renovar o quadro de usuários, com a entrada de trabalhadores mais jovens. O Saúde Caixa tem hoje aproximadamente 125 mil titulares. Em janeiro, a evasão foi grande, com 1.156 pedidos de desligamento.

Segundo a empresa, 90% dos custos da assistência se concentram nos últimos seis meses de vida dos participantes. A CEE também cobrou reajuste zero e o fim do teto de 6,5% de custeio do plano, que transfere mais encargos para os empregados. O banco, que lucrou R\$ 4,9 bilhões no primeiro trimestre de 2025, tem condições de aumentar a contribuição. Embora as negociações aconteçam há dois anos, a Caixa não apresentou resoluções concretas.



## Corrida inscreve até amanhã

**OS ATLETAS** agora têm mais tempo para garantir presença na 27ª Corrida dos Bancários. O prazo de inscrições foi estendido até amanhã, pelo site [www.centraldasinscricoes.com.br](http://www.centraldasinscricoes.com.br).

A prova acontece no domingo, com largada às 6h30 na orla da Boca do Rio, em percursos de 4km e 8km. A entrega dos kits está marcada para sexta-feira, das 15h às

20h, e sábado, das 9h às 15h, na loja Casa Esportiva, no Salvador Shopping. Para retirar o material, é necessário doar 1kg de alimento não perecível.

Além da corrida, o evento promove integração, solidariedade e premiação em dinheiro para os três melhores colocados nas categorias, tanto na classificação geral quanto entre filiados.



Sindicato amplia ações em defesa do plano

## Garantias reais são cobradas na Caixa

**NA MESA** de negociação permanente realizada no Rio de Janeiro, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) cobrou explicações sobre a reestruturação anunciada pela Caixa, que insiste em chamar de reposicionamento. A direção do banco afirmou que não haverá perdas financeiras, mesmo diante do fechamento de agências e realocações de trabalhadores.

Entrou em pauta ainda problemas urgentes, como a instabilidade do VPN (Rede Privada

Virtual) que compromete o trabalho remoto, a imposição de regras sobre o home office, o

polêmico Super Caixa e a segurança bancária.

A representação dos empre-



NANDO NEVES

CEE cobra da Caixa diálogo franco em medidas tomadas sem negociação

gados exigiu critérios claros para o teletrabalho, denunciou o caráter punitivo e desigual do "Super Caixa", que transfere o peso das metas para as agências, e cobrou garantias de proteção a quem enfrenta situações de violência, golpes e auxiliam em investigações policiais.

A Caixa respondeu com autocrítica, reconheceu falhas de comunicação e prometeu corrigir fluxos. Apesar disso, as contradições entre discurso e prática ficaram evidentes.

# De sexta a domingo, em SP

Delegados de todo o país promovem ricos debates sobre temas importantes

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS MAIS** de 650 delegados da categoria bancária espalhados por todo o Brasil estão em estágio de preparação para a 27ª Conferência Nacional, que acontece de sexta à domingo, em São Paulo. No evento, serão definidas as prioridades e o plano de lutas até o próximo ano.

Antes, aconteceram as etapas estaduais ou regionais para afunilar os debates sobre questões cotidianas do setor e da sociedade. As propostas e demandas levantadas durante esses eventos serão somadas aos resultados da consulta nacional, que contou com mais de 33 mil participantes.

O processo democrático garante que as



Mais de 650 bancários participam da Conferência Nacional, no fim de semana. A Bahia tem delegação

resoluções da Conferência Nacional re-  
fletam as necessidades dos trabalhadores.  
Entre os temas em discussão, a defesa do  
emprego, a implementação de novas tec-

nologias nos bancos, o adoecimento rela-  
cionado ao trabalho, questões de preconceito e equidade, e a melhoria dos salários e das rendas complementares.



## Defesa do BB e dos direitos

**OS BANCÁRIOS** têm grandes desafios diante da conjuntura política e econômica. Um dos locais para discutir estratégias de enfrentamento é o 35º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, que acontece quinta e sexta-feira. O evento também trata de questões específicas, como Cassi e Previ.

O tema deste ano é Futuro justo, sustentável, inclusivo e democrático. BB fortalecendo o Brasil! Sempre. Os delegados da Bahia, eleitos na Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, apresentam as demandas aprovadas na etapa regional. Destaque para o custeio da Cassi, a gestão da Previ e a valorização dos funcionários.

O Congresso também reafirma o compromisso com o Banco do Brasil, um patrimônio do povo brasileiro, como instituição pública forte, peça chave para o crescimento do país.

## No foco do Conecef

**ENTRE** quinta e sexta-feira, São Paulo será palco do 40º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa). Delegados de todo o país discutem os desafios do cotidiano nas agências e departamentos do banco. Mais do que uma pauta corporativa, o encontro é um espaço estratégico de resistência e formulação política.

Debater as condições de trabalho na Caixa é, também, defender o papel social do banco como instrumento de desenvolvimento nacional. O Conecef articula a luta por direitos com o compromisso da Caixa em executar políticas públicas fundamentais, como o financiamento habitacional, os programas de transferência de renda e a inclusão bancária da população mais vulnerável.



## Nas demandas dos privados

**OS BANCÁRIOS** de bancos privados se debruçam sobre as prioridades do segmento nesta semana, quando acontecem os encontros nacionais, em São Paulo. Os debates começam quinta-feira, com o encontro Nacional do Santander, que se estende até sexta-feira.

Já os delegados do Bradesco e Itaú se encontram na sexta-feira. Em pauta, o cenário econômico e político, que tem impacto direto tanto nas questões macro, quanto nas corporativas. Apesar de cada banco ter as suas especificidades, a maioria dos assuntos e problemas converge.

Os impactos da inteligência artificial na atividade bancária, saúde e condições de trabalho, reestruturação, demissões e emprego estão entre os assuntos a serem discutidos. A intenção é apontar estratégias para o futuro da categoria bancária e o sistema financeiro.

# Real mais forte com a defesa da soberania

Moeda teve a melhor atuação entre as principais mundiais

JULIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MESMO** diante do impacto do “tarifaço” imposto por Donald Trump, o Real teve o melhor desempenho entre as principais moedas do mundo nos últimos 30 dias. A medida dos EUA, motivada por interesses políticos, eleitoreiros e geopolíticos, colocou o Brasil no topo da lista dos países mais tarifados pelo governo norte-americano.

O ataque não é novidade. Historicamente, os EUA usam

barreiras comerciais para proteger conglomerados e enfraquecer economias emergentes. A diferença é que, hoje, o Brasil não se ajoelha ao FMI (Fundo Monetário Internacional), como fez em outros governos.

Com uma política econômica soberana, que alia crescimento à inclusão social, o país preserva estabilidade monetária, impulsiona investimentos e garante avanços concretos para a população.

Entre 13 de julho e 13 de agosto, o Real se valorizou 3,7% frente ao dólar, superando, inclusive, a própria moeda norte-americana e ficando à frente de economias centrais.

Apenas poucas moedas, como a libra esterlina (+0,5%), o peso mexicano (+0,8%), o zloty polonês (+0,1%) e o euro (+0,1%) registraram alta, todas muito abaixo do desempenho brasileiro.

A valorização do Real é resultado de um conjunto de medidas que fortalecem a confiança internacional, sem sacrificar o povo, ao contrário da política de arrocho de Temer e Bolsonaro.

 SAQUE

Rogaciano Medeiros

**NENHUMA DÚVIDA** Só por ingenuidade ou cretinice para duvidar da afirmação de Lula, de que as agressões de Trump, como o tarifaço de 50% sobre os produtos brasileiros, visam criar as condições propícias para a “mudança de regime” no Brasil, maior potência do Sul global. O plano é golpear o projeto de democracia social, por não se submeter à agenda ultraliberal do imperialismo (EUA e Europa).

**SEMPRE VASSALAS** Causa indignação e revolta, mas não surpreende Bolsonaro bater continência para a bandeira norte-americana, o filho Eduardo estar nos EUA tramando contra a pátria, parlamentares apoiarem as agressões de Trump ao Brasil e ainda exaltá-lo no Parlamento. As elites brasileiras sempre foram vira-latas, vassalãs do império. A novidade é que gora a máscara caiu de vez.

**SEM ESCRÚPULOS** Como são movidos por impulsos fascistas, pela negação da História e da ciência, etnocentrismo insano e exacerbação do eu, tão estimulado pelas *big techs*, princípios como civilidade, democracia, solidariedade e receio do ridículo são desprezados pelos bolsonaristas e classificados como “coisas de comunistas”. Por isto se vangloriam de servir aos EUA contra o Brasil.

**OPINIÃO ABALIZADA** “Bradesco, Itaú, Santander, BB, todos terão que se pautar pela lei brasileira em primeiro lugar”. A declaração do ex-diretor executivo do FMI (2007-2015), Paulo Nogueira Batista Júnior, expõe os limites da Lei *Magnitsky* em território nacional. Para ele, o Brasil precisa reagir com firmeza. Está coberto de razão. O tarifaço de Trump só atinge 6% das exportações. Reciprocidade já.

**CENÁRIO BRICS** No desespero pelo ocaso imperial que se aproxima, Trump toma medidas que só fazem apressar o fim da hegemonia global dos EUA. A desdolarização é inexorável. Que país ou pessoa pode confiar no dólar, se de uma hora para outra tem o dinheiro confiscado? Como acreditar no mercado estadunidense com tarifas políticas? Neste cenário, o Brics avança na multipolaridade.

## Brics vai lançar o Pix global. Para o desespero dos EUA

**O BRICS** avança na criação do Brics Pay, batizado de “Pix Global”, inspirado na experiência brasileira, referência mundial em inovação financeira. O sistema permitirá transferências imediatas, com custo baixo e alto nível de segurança, criando uma rede própria entre os países do bloco.

Na 16ª Cúpula, realizada em 2024, na Rússia, a iniciativa foi apresentada como eixo central de integração e soberania. Com blockchain, QR Codes e carteiras digitais, o Bri-

cs constrói uma estrutura que reduz a vulnerabilidade financeira e contesta a supremacia do dólar. É uma resposta clara ao desequilíbrio histórico do comércio internacional, que sempre privilegiou a moeda norte-americana.

Os Estados Unidos reagiram com agressividade e Trump acusou o Brics de ser “antiamericano”, impôs tarifas e atacou o Pix brasileiro. A ofensiva mostra a preocupação de Washington diante de um sistema que desafia sua hegemonia finance-

ra. O “Pix Global” é resistência política, e sinal de que o mundo está se reorganizando longe da sombra do dólar.



O sistema permitirá transferências imediatas entre os países do bloco